

# Combate sem tréguas aos bandidos na Zambézia

1/12/86

por Benjamim Faduco, nosso enviado

Unidades das Forças Armadas de Moçambique abateram dezoito bandidos armados infiltrados a partir do Malawi e capturaram outros treze bandoleiros, feridos em operações realizadas recentemente no distrito do Gurue, na Alta Zambézia. Dados obtidos pelo «Notícias», em Quelimane, indicam ainda que na mesma operação as nossas Forças de Defesa e Segurança capturaram diversos carregadores cheios e várias munições e libertaram 60 elementos da população que até então viviam compulsivamente nas mãos dos criminosos.

Entretanto, informações a partir do distrito da Maganja da Costa, na região nordeste da Zambézia, revelam que outras unidades das nossas Forças, estacionadas na zona Diba, libertaram dez crianças do cativeiro dos bandoleiros, em consequência de operações de vaçulha levadas a cabo naquela distrito.

As mesmas informações dão conta de que as crianças encontravam-se nas mãos dos bandidos armados há cerca de um ano e meio. Os pais e mais familiares daquelas crianças foram assassinados ou continuam ainda nas mãos dos agentes a soldo do regime de Pretória.

Nos últimos dias têm chegado notícias à cidade de Quelimane, das áreas afectadas pela guerra de agressão, quer através de viajantes ou de deslocados das suas aldeias de origem, que indicam o recrudescimento das acções combativas das nossas Forças Armadas contra grupos dispersos nos distritos e localidades situados mais a norte da Zambézia.

Outras informações ainda indicam que alguns dos bandidos que têm aterrorizado as populações camponesas na Alta Zambézia já não têm armas nem munições.

Estas informações foram recentemente confirmadas pelo Departamento de Defesa do Comité Distrital do Partido em Gurue. Este departamento citou uma recente operação em que as nossas Forças de Defesa e Segurança, ao destruir um esconderijo dos bandoleiros, verificaram que algumas das «armas» com que aterrorizavam as populações não passavam de simples imitações de madeira.

Esta tática é muito utilizada por alguns grupos de bandidos que, depois de desalojados dos seus esconderijos pelas FPLM, procuram outras artimanhas para continuarem a semear o pânico e o terror entre as populações pacíficas do campo.

Os resultados que nos últimos tempos têm sido alcançados por unidades das nossas Forças Armadas em algumas regiões da Zambézia constituem um factor mobilizador, não somente no seio do Exército como também no meio da população civil.

Qualquer destes resultados é comentado com orgulho e esperança estampada no rosto das pessoas, particularmente das zonas rurais.

Enquanto isto, os organismos sociais e de carácter humanitário, em coordenação com o Governo Provincial da Zambézia têm feito grande esforço para acudir ao crescente número de populações deslocadas das suas aldeias de origem devido à acção criminosa dos bandidos armados.

As famílias que se viram obrigadas a abandonar as suas culturas, para além de outros bens e artigos pilhados pelos criminosos, têm afluído semanalmente aos centros de acomodação para o efeito criados em alguns distritos da Zambézia considerados mais seguros à infiltração dos bandoleiros.

Existem ainda pequenos postos de recepção de onde os deslocados são encaminhados para os centros de acomodação mais próximos.

Uma fonte do Departamento Pro-

vincial de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais disse ao «Notícias» em Quelimane que devido ao maior afluxo dos deslocados este organismo ainda não possui dados definitivos sobre o número de refugiado em toda a Província.

No entanto, a mesma fonte adiantou que o número de famílias deslocadas é da ordem dos milhares. Esta situação, acrescentou, tem criado sérias dificuldades do ponto de vista de aprovisionamento de assistência necessária aos deslocados.

O Departamento das Calamidades Naturais em Quelimane disse também que já foram enviadas brigadas a vários distritos para proceder ao levantamento global e sistematizado das vítimas directas da guerra de agressão que o nosso País enfrenta.

Paralelamente, organismos Internacionais não-governamentais têm também prestado o seu apoio à província da Zambézia neste domínio. Durante a semana finda, estiveram na Zambézia, onde visitaram alguns centros de acomodação, delegações da «OXFAM América» e da «World Vision». A delegação da «World Vision» que regressa a Maputo esta semana, irá participar na execução de um pequeno projecto integrado para a produção agrícola na zona de Namacata, arredores de Quelimane. A da «OXFAM América», que já regressou à capital do País, elaborou igualmente dados sobre as necessidades mais prementes das populações que foram obrigadas a abandonar as suas aldeias devido à situação de guerra de agressão nesta província.